

bs

Boletim
Salesiano



606
NOVEMBRO
DEZEMBRO
2024

BIMESTRAL

Entrevista Sofia Corrêa d'Oliveira

**“Todos fomos
testemunhas
de Cristo Vivo!”**



Sumário *bs*

06 **Papa e Igreja**

12 **Atualidade**

16 **Entrevista** Sofia Corrêa d'Oliveira

24 **Pastoral Juvenil**

26 **Missões**

28 **Educação/Pedagogia**

30 **Família Salesiana**

37 **Teologia
dos Sacramentos**

**O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR
DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.**

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO
66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM
ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES
DE EXEMPLARES NO TOTAL.



FICHA TÉCNICA

n.º 606 - novembro/dezembro 2024

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida,
Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071

Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora,
Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50+NIB

Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Aldina Grazina, Ana Morais, António Labanca,
António Marcelino, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bernardo
Viana, Bruno Leite, Claudine Pinheiro, Diogo Almeida, Douglas
Azevedo, Ester Negro, Irene Rodrigues, Joana Abelheira, João
Ramalho, Joaquim Antunes, Juan Freitas, Luís Almeida, Patrícia
Vicente, Paula Torres Mendes, Raquel Fragata, Sofia Corrêa
d'Oliveira, Stefano Martoglio, Vicente Pampulim

Capa Parque do Perdão, Sofia Pimentel/JMJ Lisboa 2023

Design: Leila Ferreira

Execução gráfica: Involgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21,
4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.600 exemplares



EDITORIAL

Esperança da nossa esperança

A Esperança é uma Pessoa. Para nós cristãos, a Esperança tem um nome: Jesus Cristo (1Tim, 1,1). Diante de tantas situações deste nosso mundo, sentimos como é difícil a esperança centrada apenas nas possibilidades limitadas da humanidade. Como é limitado esperar só por nossa força. Há uma Esperança capaz de vencer as guerras, as incertezas, as crises, as desconfianças: sermos de Cristo. E, portanto, cristãos autênticos. Esperaremos assim contra toda a adversidade, contra todos os medos, contra todas as angústias. Porque em Cristo, vence a felicidade, a segurança, o conforto e a paz. Por nós, esperamos sempre o impossível. Em Jesus, o impossível é real. Deus que se faz homem. Deus que se faz homem para nossa salvação e libertação. Deus que caminha conosco para nos fazer arder cá dentro a certeza da possibilidade de um mundo diferente. Confiante. Feliz. Bom. E como tudo seria diferente se fôssemos, realmente, mais seguidores desta Esperança. Se viver fosse amplitude, largueza, vastidão de amor realizado, como mandamento que recebemos, até aos inimigos. Se fosse motivo de regozijo a capacidade de dar a vida; dar tempo e espaço ao encontro, ao diálogo, à partilha. Se aumentasse mais o nosso contentamento porque damos mais que recebemos. Se fôssemos mais silentes com a desgraça, o infortúnio, o desconcerto de tantas coisas que nada mais são do

que um terrível madrugalar de insensatez, desgoverno, desrespeito. Se fosse real a bem-aventurança dos últimos (que são primeiros), dos que choram (para que lhes enxuguemos as lágrimas), dos que sofrem (para receberem o nosso conforto), dos que já não sabem o que é o amor (ávidos de amor simples, real, honesto, evangélico, próximo). Onde caminhar juntos dá alívio aos desesperos, consolação aos aflitos, agrado a quem peregrina na esperança. A somar (ou multiplicar) com a alegria do bem, bem feito. Da satisfação pelo esforço que gerou boa notícia. Do gozo de ver crescer. Da vastidão da beleza da humanidade que se faz una. Onde o silêncio não apaga a dor, mas se faz lágrima partilhada. Enlevo de confiança e bondade. A nossa Esperança é Cristo. E Ele, é uma esperança que não desilude. É a Esperança que esperamos em cada Advento e Natal. É a Esperança que queremos renovada no nosso respirar, no nosso andar, no nosso viver. Certo que renovará terra e céus, mares e abismos, montanhas e vales, corações e emoções. Certo que se renovará num novo nascer que nos pede a todos. No regresso à gruta de Belém, onde nasce, para nossa esperança, na simplicidade e singularidade de um Menino. Emanuel. Porque a Esperança tem um nome. O de Cristo. E o meu, o teu, o nosso, se assim quisermos, porque Ele é a Esperança da nossa esperança. •

MENSAGEM DO VICE-REITOR-MOR

A nossa prenda anual



Tradicionalmente como Família Salesiana recebemos todos os anos o Lema; um presente de início de ano, e nestas poucas linhas é-me grato observar bem este presente para o acolher como merece, sem perder nada da frescura de uma prenda.

Uma prenda porque, antes de tudo, lema quer dizer: dou-te um presente! Ofereço-te uma coisa importante para celebrar um tempo novo, um ano novo. Assim o pensou Dom Bosco e o ofereceu a todos os jovens e adultos que estavam com ele. Esta prenda, o lema, quero oferecer-te para o início do ano novo, de um tempo novo. Belo e importante isto, o lema: um ano novo, um tempo novo é um contentor em que estarão todos os outros conteúdos. O ano novo precisa de um olhar novo para vivê-lo em plenitude: porque não voltará! O Lema é preparar-se para este tempo novo, começando a observar este novo ano, realçando algumas coisas que deste ano serão parte importante.

O fio vermelho

O dom do tempo, da vida; na vida o dom de Deus e todos os outros dons dentro dela: pessoas, situações, ocasiões, relações humanas. Dentro deste providencial modo de ver o dom do tempo e da vida, o Lema é um olhar sobre o ano novo, sobre o tempo novo, para o ver com olhos novos. O Lema é uma ajuda para ver o tempo que virá pondo em realce um fio vermelho que guia este tempo novo: o fio vermelho que o Lema nos dá é a Esperança. Importante também isto! O ano novo seguramente terá muitíssimas coisas, mas não te dispenses! Começa a pensar naquilo que é importante... não te dispenses, concentra-te! O lema que o nosso padre Ángel nos alinhavou, como um fato novo, destaca eventos que viveremos, e liga-os com um fio vermelho, a Esperança!

Os eventos que o lema de 2025 põe em destaque são eventos globais ou particulares que nos envolvem, para que os vivamos bem.

O jubileu ordinário do ano 2025

Um Jubileu é um evento eclesial que, na tradição católica, o Santo Padre nos oferece. Viver o Jubileu é viver esta peregrinação que a Igreja nos oferece para colocar de novo no centro da nossa vida e da vida do Mundo a presença de Cristo. O Jubileu que o Papa Francisco oferece tem um tema gerador: *Spes non confundit!* A Esperança não engana! Que maravilha de tema gerador! Se o mundo precisa de uma coisa neste momento difícil, é mesmo da Esperança, mas não a Esperança daquilo que julgamos poder fazer nós sozinhos, com o risco de se tornar uma ilusão. A Esperança da redescoberta da Presença de Deus. Escreve o Papa Francisco: “A Esperança encha o coração!” Não só que aqueça o coração, mas que o encha. Que o encha com uma medida transbordante!

A Esperança torna-nos peregrinos, o Jubileu é peregrinação!

Põe-te em movimento por dentro, de outra forma não é Jubileu.

Dentro deste evento de Igreja que nos faz sentir Igreja nós, como Congregação Salesiana e como Família Salesiana, temos um aniversário importante: em 2025 ocorre o **150.º aniversário da primeira expedição missionária para a Argentina**. Dom Bosco, em Valdocco, alarga o coração para



lá de qualquer fronteira: envia os seus filhos para a outra parte do mundo! Envia-os, para lá de qualquer segurança humana, envia-os quando nem sequer tem aqueles que lhe serviriam para levar por diante aquilo que havia começado.

Envia-os e basta! À Esperança obedece-se, porque a Esperança guia a Fé e põe em movimento a Caridade. Envia-os e os primeiros irmãos partem e vão, para onde nem sequer sabiam! Daí nascemos todos nós, da Esperança que nos põe a caminho e nos torna peregrinos.

Este aniversário é celebrado, como todos os aniversários, porque nos ajuda a reconhecer o Dom, (não é propriedade tua, foi-te dado como presente) para recordar e dar força para o tempo que há de vir da energia da Missão.

A Esperança fundamenta a missão, porque a Esperança é uma responsabilidade que não podes esconder nem guardar para ti! Não escondas aquilo que te é doado; reconhece o doador e entrega com a tua vida quanto te foi doado às gerações futuras! Esta é a vida da Igreja, a vida de cada um de nós. São Pedro que via longe, na sua primeira carta, escreve: “sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça!” (1 Pt, 3,15). Devemos pensar que responder não são palavras, é a vida que responde!

Com a Esperança que há em ti, vives e preparas, neste novo ano que virá, um caminho com os jo-

vens e com os irmãos para renovar o Sonho de Dom Bosco e o Sonho de Deus.

O nosso brasão

«*Sul mio labaro brilla una stella*» [No meu brasão brilha uma estrela], cantava-se outrora. No nosso brasão, além da estrela, brilham uma grande âncora e um coração inflamado.

Eis algumas imagens simples para começar a mover o nosso coração em direção ao tempo que virá, “*Ancorados na Esperança, peregrinos com os jovens*”. Ancorados é um termo muito forte: a âncora é a salvação da nau na tempestade, firmes, fortes, enraizados na Esperança!

Dentro deste tema gerador estará toda a nossa vida quotidiana: pessoas, situações, decisões... o “micro” de cada um de nós que se liga ao “macro” daquilo que todos juntos viveremos... entregando a Deus o dom deste tempo que nos é doado. Porque ao Lema que todos receberemos deves juntar a tua parte; o teu quotidiano que saberás iluminar com aquilo que escrevemos e que receberemos, de outro modo não é uma Esperança, não é aquilo sobre o qual se fundamenta a tua vida e não te põe em “movimento” tornando-te Peregrino.

Este caminho confiamo-lo à Mãe do Senhor, Mãe da Igreja e nossa Auxiliadora; peregrina de Esperança juntamente connosco. •

“SPES NON CONFUNDIT”

Ano Santo



O paradigma da existência humana é essencialmente o de peregrino, daquele que sabe que não tem aqui morada permanente.

No texto anterior, (conf. Boletim Salesiano n.º 605, pág. 5) referimo-nos aos dados históricos do Jubileu e à formulação feita pelo Papa Francisco na Proclamação da Bula do Jubileu Ordinário do Ano 2025. Nesta abordagem, apontamos dois elementos do Ano Santo: a Peregrinação e a Porta Santa.

Peregrinação

Caminhar com um propósito procurando um sentido novo para a vida, sempre foi uma constatação histórica no devir do ser humano. O Papa Francisco, na Bula de Proclamação, afirma que a peregrinação “representa um elemento fundamental de todo o evento jubilar. Pôr-se a caminho, é típico de quem anda à procura do sentido da vida”.

Neste tempo em que muitas ideo-

logias defendem “portas” fechadas impedindo o direito que os povos têm de demandar lugares desconhecidos, o Papa reclama: “Deslocar-se dum país para o outro como se as fronteiras estivessem superadas, passar de uma cidade para outra contemplando a criação e as obras de arte, permitirá acumular experiências e culturas diferentes e levar dentro de si, harmonizada pela oração, a beleza que faz agradecer a Deus as maravilhas que Ele realizou”. O paradigma da existência humana é essencialmente o de peregrino, daquele que sabe que não tem aqui morada permanente. Não somos errantes, somos peregrinos de esperança!

Porta Santa

A Porta Santa da Basílica de São Pedro costuma estar emparedada

de forma que só é aberta por ocasião da inauguração do Ano Santo que é sempre presidida pelo Papa. A primeira notícia deste rito para a Basílica de São Pedro data de 1500, realizado pelo Papa Alexandre VI. A parede que sela a porta é desmontada dias antes da sua abertura. A este propósito foi divulgado um comunicado anunciando que o “Santo Padre abrirá a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, no dia 24 de dezembro do corrente ano 2024, iniciando-se assim o Jubileu Ordinário”.

Que os membros da Família Salesiana, em grupos organizados, ou individualmente, passem pela Porta Santa para obter as bênçãos de Deus. •



© AGÊNCIA ECCLESIA

HOMENAGEM

Pe. António Rego: “Fui chamado a Evangelizar”

O Cônego António Rego foi homenageado nos 60 anos de ordenação sacerdotal e de serviço à Igreja no jornalismo. O tributo decorreu no final das Jornadas Nacionais de Comunicação Social da Igreja, em Fátima, a 27 de setembro.

O Pe. António Rego foi jornalista em vários meios de comunicação social, imprensa, rádio e televisão, com programas como “Hoje é domingo”, “Nota do Dia”, “Meditando”, “Diálogo com os que Sofrem”, “Esquema XIII”, “Verdade e Vida”, “Andar faz caminho”, “Toda a Gente é Pessoa”, “O homem sem tempo”, “Alfa e Omega”, “70x7”, “Palavra entre palavras”, “Reflexo” e “Oitavo Dia” no seu currículo de mais de 50 anos em comunicação social. O seu empenho no diálogo com as outras religiões foi recordado, com a criação do programa diário da RTP2 e da Antena 1 “A Fé dos Homens”, dedicado às diferentes religiões reconhecidas em Portugal. José Lopes Araújo, antigo jornalista da RTP, afirmou: “Sempre foi visto entre nós como um de nós, um profissional”. À homenagem associaram-se o Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério; D. Nuno Brás, D. Pio Alves de Sousa e D. Joaquim Dionísio, da Comissão para Evangelização e Cultura; o Cardeal D. António Marto; familiares e vários colegas de profissão que recordaram alguns momentos partilhados. Na véspera, o Cônego António Rego foi condecorado pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Entre agradecimentos, o sacerdote lembrou que foi “chamado a Evangelizar”, e que sempre trabalhou com esse “entusiasmo”. • RF



© AGÊNCIA ECCLESIA

SÍNODO

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO SÍNODO DOS BISPOS

Entre 2 e 27 de outubro decorreu em Roma a segunda sessão da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. A Conferência Episcopal Portuguesa esteve representada pelo seu presidente, D. José Ornelas, e por D. Virgílio Antunes, vice-presidente, e pelos assistentes Pe. Paulo Terroso, da Arquidiocese de Braga, e Leopoldina Simões, assessora de imprensa do organismo. A participação portuguesa incluiu ainda o Cardeal D. Américo Aguiar, Bispo de Setúbal, por nomeação do Papa Francisco, o cardeal D. José Tolentino Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação, e o Pe. Miguel de Salis Amaral, docente da Universidade Pontifícia da Santa Cruz. •



© SWBN

IMPrensa MISSIONÁRIA

REVISTA “BOA NOVA” COMEMORA 100 ANOS

A revista da Sociedade Missionária da Boa Nova, publicação periódica mensal, está a comemorar 100 anos de publicação ininterrupta. “Pioneira da imprensa missionária em Portugal”, a data foi assinalada com uma edição especial em que também é recordada a colaboração com o Boletim Salesiano num texto assinado pelo Provincial Salesiano, Pe. Tarcízio Morais. •

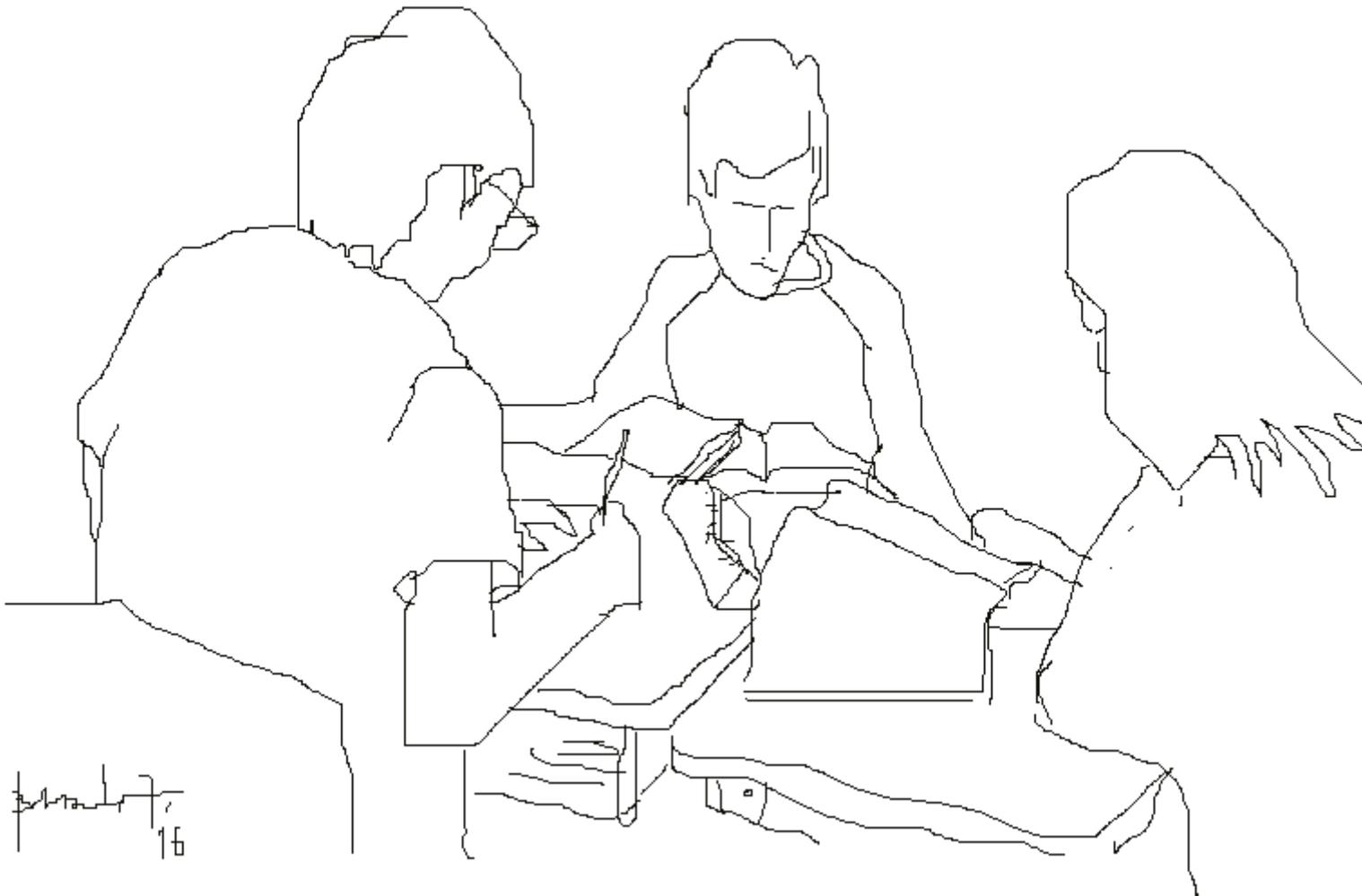
**“Minh'alma, ó Deus!
a outros céus aspira:
Se um momento a
prendeu mortal beleza,
É pela eterna pátria
que suspira...”
*Antero de Quental***

SÃO MIGUEL, AÇORES

FOTOGRAFIA BRUNO LEITE







«Mesmo que eu tivesse o dom da profecia,
e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência;
mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar
montanhas, se não tiver amor, não sou nada.» 1Cor 13:2

A paciência

«A seu tempo, tudo compreenderás»



O meu filho Zé Maria recebeu um calendário com citações de Saint-Exupéry. Para outubro (mês em que escrevo) sugere-nos que «As sementes são invisíveis. Elas dormem no segredo da terra até que uma delas cisme em acordar».

Saberemos ser pacientes e esperar? Ou o medo de que não aconteça, a facilitação do processo e o aligeirar dos obstáculos sobrepõem-se à convicção e à espera(nça) ativa? A paciência é uma virtude que anda afastada do mundo, particularmente do da educação, e que temos de recuperar. Não admira que os jovens com quem convivemos diariamente tenham a paciência muito afastada das suas vidas. É o testemunho que a nossa geração lhes vai dando e impondo.

Numa lógica de vida hiper-rápida, transmitimos a ideia de que o *stress*, a loucura de arranjar soluções imediatas e facilitadoras do processo a um ritmo avassalador é o melhor caminho. Geralmente, o tempo encarrega-se de nos provar que não é. Queremos ver resultados com uma velocidade assustadora. Na educação os resultados demoram, não são imediatos. Aquilo em que investimos neste momento só terá resultados daqui a um, dois, dez, vinte anos. Que bom se assim for.

No mundo e na educação, estaremos a reagir de uma forma consciente aos desafios ou atropelamo-nos em encenar respostas? Estamos a perceber as implicações, as consequências diárias das opções que vamos tomando a uma velocidade estonteante? Dominar requer tempo, vida, relação, mas não há tempo para dúvidas, para interiorizar, para acreditar que as coisas podem ir acontecendo acima de tudo pelo testemunho, pela vivência, pela confiança. Num tempo que aparentemente exige respostas rápidas e cheias de suposta inovação, será que já percebemos por inteiro o que se passa? Será que nesta necessidade avassaladora de encontrar respostas não estaremos a destruir mais depressa do que a construir?

Será que uma postura paciente e de dúvida não poderá ser caminhar à frente? Também esta aparente lentidão pode ser sonho e visão e, por isso, razão de esperança. O mundo vai-se encarregando de nos explicar que coisas aparentemente inevitáveis e amadurecidas poderiam ter sido pacientemente adiadas ou evitadas.

Vamos assistindo ao crescimento de uma geração relativamente à qual nos é tentador retirar todos os obstáculos do caminho, aligeirando processos. A paciência e a esperança, no seu compromisso, implicam a aprendizagem de alguma dose de sofrimento.

Todos nos lembramos de que *«naquele momento, sempre em sonho, comecei a chorar, e supliquei àquela personagem que falasse de modo que eu compreendesse, dado que eu não sabia o significado daquilo. Então ela colocou a mão na minha cabeça, dizendo-me: A seu tempo, tudo compreenderás»*. Como quem diz: aceita o desafio, entra no processo, vive-o e as coisas acontecerão.

A paciência ensina-se, testemunha-se e aprende-se. A paciência é a chave da vocação. Cultiva-se! Quantas vezes acabamos o dia, desolados com o rumo das coisas e, no dia seguinte, estamos prontos para começar de novo? Dom Bosco teve-a na infinidade de desafios que encontrou na vida. São Paulo bem nos dizia que o amor é paciente (1Cor 13:4). •



NO REGAÇO DE MARIA

Peregrinos de Fátima

Mais uma vez, entre 8 e 12 de outubro, lançámo-nos à estrada rumo a Fátima. Viemos da Madeira, do Porto, do Estoril e de Itália. Nestes dias, o que temos e somos não interessa. Como os primeiros cristãos, formamos “um só coração e uma só alma”. Somos peregrinos.

No nosso dia a dia, temos ocupações muito diferentes. Uns são professores, outros empresários, médicos, fisioterapeutas ou empregadas domésticas. Há casais, alguns com os filhos presentes, avós, gente nova e alguns já reformados. Os dias são intensos. Às quatro horas da manhã já estamos prontos para iniciar cada etapa. Antes de partir, ainda há tempo para a oração e para o lançamento do “tema” que nos acompanha nos muitos quilómetros que temos pela frente. Dar graças a Deus pelo dom da vida, da saúde, da paz, dos amigos e da família, foram as cinco mensagens deste ano.

A chuva, o vento, o frio, o sol ou

o calor não nos assustam. O propósito de chegar ao fim de cada etapa, dá-nos uma força incrível. Ninguém fica para trás. Cuidamos uns dos outros porque no outro, também estou eu assim como eu também estou no(s) outro(s). Nos locais de paragem para um café, uma sande ou um bolo, já nos conhecem dos anos anteriores. Diria mesmo que já nos aguardam para nos servir e recordar peripécias de outros anos que já tínhamos esquecido. Aos poucos vou-me apercebendo que o peregrino também deixa marcas naqueles que encontra. Ninguém sabe de onde somos, mas todos sabem para onde vamos e pedem que seja-



CADA PEREGRINO TRAZ CONSIGO A SUA HISTÓRIA IRREPETÍVEL E INDIZÍVEL

mos portadores de uma prece, de uma súplica, ou de um pedido à Mãe que nos faz caminhar.

Cada peregrino, uma história

Pelo facto de ser salesiano e padre, nos momentos de partilha, os peregrinos recordam momentos que nos unem e que deixaram marcas nas suas vidas.

A Eduarda, de Cascais, recorda: “Conheci o Pe Marcelino no Funchal há 27 anos, através de um amigo comum. Mais tarde, quando trabalhava nos salesianos do Estoril, acompanhou-me na primeira ida a Fátima num 12 de maio. Da sua vontade de evangelizar e de nos fazer crescer no compromisso cristão, preparou-me para receber o sacramento do crisma. Eu e outras mães”.

O casal Isabel e Daniel, ambos madeirenses, não esquecem o fatídico ano de 2018 quando o seu querido filho foi, de improviso, diagnosticado com uma leucemia. “Nessa altura, juntámos todas as energias que nos restavam e aceitámos de coração

aberto o apoio dos amigos. Lutámos sem cessar e sem nunca baixar os braços com a certeza de que, juntos, somos capazes de ultrapassar todos os obstáculos. A partir desse ano tornámo-nos peregrinos. Nesse ano, o grupo chegou a Fátima envergando uma t-shirt com o rosto do nosso filho. Naquele recinto, sentimo-nos acolhidos por uma sensação de paz, um sentimento indescritível de gratidão e de amor incondicional”.

O professor Miguel e o Jorge são dois madeirenses que, num momento de prova, (tinha sido operado a uma rutura total do tendão de Aquiles), me vieram visitar a Lisboa no período de convalescença. Impedido de conduzir, pedi que me levassem a Fátima. Ali chegados e cheio de fé, disse-lhes que um dia teríamos que peregrinar a pé desde Lisboa. É já a sétima peregrinação que fazemos juntos.

Rui Barros é um nome que dispensa apresentações. Ex-jogador do F. C. Porto, da Juventus e do Mónaco, junta-se à esposa Luísa

para recordar: “Conhecemos o P. Marcelino há 36 anos em Itália e desde então, a sua presença tem sido uma bênção nas nossas vidas. Casou-nos e batizou os nossos 4 filhos. Já casou o nosso filho mais velho e batizou as nossas netas. Nos momentos de dor pela perda de familiares queridos também esteve connosco. Somos uns sortudos por tê-lo na nossa família. Há anos desafiámo-nos a fazer esta experiência. Era uma coisa que há muito queríamos. Esta é já a segunda. Este ano, a nossa filha já nos acompanhou com o desejo de voltar no próximo ano. Na peregrinação não estamos sós”.

Cada peregrino traz consigo a sua história irrepitível e indizível. Quando pisamos aquele solo sagrado, sentimo-nos transformados. Abraçamo-nos, deixamos escapar alguma lágrima de emoção e de muita alegria. No regaço de Maria deixamos tudo o que temos e somos. Pedimos a sua bênção e, cheios de alegria, já pensamos na peregrinação de 2025. •



NATAL

A natividade e o presépio português

© MARIANA ABREU/IRMANDADE DAS ALMAS DE S. JOSÉ DAS TAIPAS

Alguns receiam que a tradição possa estar a perder-se. Para muitos é uma forma de viver a celebração do Natal.

A simplicidade dos presépios de barro de Viana do Castelo, Barcelos ou Estremoz, ou o intrincado pormenor dos presépios de lapinha dos Açores, são parte da tradição portuguesa.

Mas Portugal é também rico em vários imponentes presépios dos séculos XVI a XIX, detendo provavelmente uma das melhores e maiores coleções de exemplares que o público pode ver em várias igrejas e museus. Foram muitas vezes resultado de encomendas de instituições de Religiosos, da família real ou da aristocracia. O presépio português incorpora várias figuras e cenas populares da vida contemporânea e quotidiana. Alguns dos exemplares mais prodigiosos são da autoria do escultor Joaquim Machado de Castro (Coimbra, 1731 – Lisboa, 1822), e também de vários artistas das suas oficinas, e do mestre António Ferreira, “a quem Machado de Castro chamou génio e de quem Almeida Garrett fala por duas vezes no romance Viagens da Minha Terra”.

Da simplicidade artesanal às joias do barroco

Rico em detalhes, datado do século XVIII, e cuja autoria está atribuída à escola de Machado de Castro, o presépio da Irmandade das Almas de São José das Taipas, do Porto, encontra-se na zona museológica da igreja. É visitável de forma gratuita durante o tempo de Advento e Natal e sob a forma de visita guiada nos restantes dias do ano. Este presépio, o mais antigo da cidade do Porto, é composto por mais de 60 figuras e apresenta algumas particularidades, como possuir a representação de quatro Reis magos. Uma explicação é dada por Joel Cleto, na revista “O Tripeiro”, a centenária revista da Associação Comercial do Porto: o continente americano, já é personificado pelo índio, representando assim a universalidade da mensagem de Jesus.

No Porto, existe pelo menos mais um exem-

TEXTO RAQUEL FRAGATA FOTOGRAFIA MARIANA ABREU/S. JOSÉ DAS TAIPAS

PRESÉPIOS PORTUGUESES TÊM A PARTICULARIDADE DE INTEGRAR FIGURAS E CENAS DA VIDA CONTEMPORÂNEA E QUOTIDIANA

plar de Machado de Castro, na Igreja de S. Nicolau, próxima da Ribeira. Outro presépio, com as mesmas características, pode ser visitado na Igreja de São Lourenço, junto à Sé. Ainda outro que merece a visita está no Núcleo Museológico da Confraria das Almas do Corpo Santo de Massarelos, no Porto. Provavelmente o exemplar mais conhecido de todos os grandes presépios barrocos portugueses, e que tem também o título de maior, com cerca de cinco metros de largura, quatro



© ÁLVARO SARAIVA/CENTRO DE ARTESANATO E DESIGN DOS AÇORES



© BASÍLICA DA ESTRELA

de altura, três de profundidade e 480 figuras, é o exemplar da Basílica da Estrela em Lisboa. Criado por Machado de Castro, a pedido da rainha D. Maria. A obra encontra-se dentro de uma “maquineta”, ou móvel, num local discreto, por trás do túmulo da Rainha.

O Presépio da Madre de Deus encomendado pelo Convento da Madre de Deus ao mestre António Ferreira, é composto por 42 esculturas e pode ser visto no Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa. Também na capital, o Presépio da Basílica dos Mártires, no Chiado, ou o Presépio da Sé de Lisboa.

Uma grande coleção de presépios pertence ao acervo do Museu Nacional de Arte Antiga, onde se destacam o presépio dos marqueses de Belas, do escultor Joaquim José de Barros Laborão (1762-1820), com 350 figuras é o maior da coleção; e o presépio do Convento de Nossa Senhora das Necessidades convento contíguo ao Palácio Real das Necessidades feito em barro, cortiça e madeira.

Outros presépios

Outros exemplares encontram-se em Braga, no Museu da Catedral; no Bussaco, na Igreja do Convento dos Carmelitas Descalços; no Museu de Aveiro; em Viseu, no Museu de Arte Sacra e de Etnologia em Alpiarça, Casa dos Patudos; em Estremoz, Igreja da Misericórdia ou das Maltezas; em Portalegre, Associação de Presepistas.

Na época de Natal que se aproxima pode ser uma ocupação para o tempo de férias escolares, uma forma de viver o advento e conhecer o património cultural português. •

SOFIA CORRÊA D'OLIVEIRA

“A fé. Quando penso nesse dia, e em todos os dias da JMJ, fico emocionada com a fé dos jovens!”

A experiência do voluntariado na Jornada Mundial da Juventude fê-la “sentir-se parte da Família Salesiana”. Casada, mãe de três filhos, grande parte da sua vida foi dedicada ao voluntariado. A sua vida, “fantástica e abençoada”, testemunha a fé e o poder da oração.

Começamos pela história fantástica e abençoada da sua vida, como mãe. É casada e tem três filhos. Como se chamam e que idade têm?

O Francisco de Assis tem dez anos, o João da Cruz tem nove e a Maria do Rosário tem seis.

Esperou dez anos para engravidar. A medicina, sentenciou: não poderia ser mãe. Como foram esses anos?

Começando pelo início, o Pedro e eu casámos em setembro de 2004 e ambos queríamos muito ter logo filhos. Muitos filhos! Na verdade, acho que andava até um pouco “obcecada” por esse assunto. Via-me já com um bebé nos braços, já tinha nome definido (António Maria ou Teresa Benedita da Cruz, como a Edith Stein), e só pensava nisso! Como a gravidez não acontecia, o meu médico aconselhou-nos a fazer exames de rotina, mas sempre numa perspectiva de “Vai ver que está tudo bem, e que rapidamente a gra-

videz acontecerá!”. No dia 31 de janeiro de 2006, dia de S. João Bosco, veio o diagnóstico e ouvi da boca do meu médico a sentença: “Assim é impossível, assim nunca será mãe!”. O choque foi tão grande que nem sequer me recordo do trajeto que fiz de carro até ao escritório do Pedro, para o ir buscar. Quando chegámos a casa tive que dar à pessoa que mais amo a notícia de que o nosso projeto de pais não se iria concretizar. Desolados e desorientados não sabíamos o que pensar, como ia ser o futuro... tudo era uma incógnita. Nesse dia, 31 de janeiro de 2006, reví na minha cabeça toda a minha vida, o meu casamento, os meus sonhos... e o desafio de aceitar um casamento e uma vida sem filhos.

Recorreu à oração... e, numa derradeira tentativa, encontrou-se com a Superiora das Clarissas, suplicando orações.

Sim, nessa altura a minha vida alternava entre força e alegria,

e derrota e tristeza: uns dias dizia a Nosso Senhor: “Se me pedes isto, é porque eu consigo aguentar!”, outros dias dizia-Lhe: “Já chega! Não quero sofrer mais!”. Por isso, num dia em que me sentia mais triste e sozinha, passei à frente do Mosteiro e resolvi entrar para rezar! Voltei no dia seguinte. E todos os dias passei a ir rezar à capela das Irmãs.

Mas não bastava... precisava de mais! Na altura, ainda não tinha contado aos meus pais o que se passava connosco, quis protegê-los desta notícia, achei que ficariam arrasados. Mas faltava-me o conforto de um abraço de Mãe, e resolvi, então, falar com a Madre Maria José, que até então era uma desconhecida para mim. Contei-lhe o que se passava e esta, como mãe, reconfortou-me: “Descanse! Nós vamos rezar por si! E lembre-se: a Deus nada é impossível!” Comecei a falar semanalmente com a Madre, e todos os dias rezava com as Irmãs, e as nossas vidas acabaram por se aproximar: e tive



“As crianças seguem muito os exemplos dos pais, e, se o Pedro e eu dermos o exemplo, eles seguirão! Assim, e falando em concreto da JMJ, começámos por ir todos, em família, preparar os *kits* para as mochilas dos participantes da JMJ...”

COMECEI A FALAR SEMANALMENTE COM A MADRE, E TODOS OS DIAS REZAVA COM AS IRMÃS, E AS NOSSAS VIDAS ACABARAM POR SE APROXIMAR

**Sofia Maréchal
Bensabat da Silva
Corrêa d'Oliveira**

É natural de Lisboa, licenciada em Direito, casada, mãe de três filhos. Grande parte da sua vida foi dedicada ao voluntariado em instituições como a Congregação das Irmãs da Misericórdia de Verona no Bairro do Fim do Mundo; no Banco Alimentar contra a Fome; catequista na Paróquia de S. João do Estoril; na Casa de Santa Isabel; catequista na Basílica da Estrela; na Ajuda de Berço; no Conselho Pastoral da Igreja de S. Nicolau e na Loja da Igreja; catequista nos Salesianos de Lisboa; na JMJ; e no IX Congresso Maria Auxiliadora.

CURRÍCULO

a Graça de ter sempre a Madre Maria José a embalar-me nos seus braços! (Ainda hoje é assim!)

Não vou dizer que foi sempre fácil porque não foi... Eu, como mulher, sentia esta dor de forma muito física. E, por feitio, achava que tínhamos que fazer tudo: consultar médicos, procurar, investigar; rezar tudo, fazer sacrifícios, rezar todas as novenas, rezar o terço, confessar-me semanalmente, ter orientação espiritual, ir à missa todos os dias, etc. O Pedro, como homem, e por feitio, sentia as coisas de forma diferente: mais pragmático, mais calmo e mais sereno do que eu, achava que devíamos aceitar o que Nosso Senhor nos estava a pedir. E, no meio do silêncio, encontrava a força que nos faz encontrar Deus no dia a dia. Apesar de sentirmos as coisas de forma diferente, sabíamos que nos amávamos e que queríamos ser felizes um com o outro, e por isso nunca questionámos Nosso Senhor sobre o porquê desta tribulação.

Mas também não vou dizer que foi sempre difícil, porque também não foi... aproveitámos este tempo para crescermos os dois (principalmente eu!), para viajar muito, fazer voluntariado, ajudar a Igreja, ... E, de facto, durante este nosso calvário percebi realmente o que prometemos no dia do casamento: “Eu, Sofia, recebo-te a ti, Pedro, como meu esposo, e prometo amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida”. “Eu, Pedro, recebo-te a ti, Sofia, como minha esposa, e prometo amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida”.

Um dia, anos passados, a Madre disse-me: “A Sofia descanse que ainda vai ser mãe!” Respondi imediatamente: “Madre, não me diga

isso, porque eu acredito, e se realmente não acontecer vou ficar triste”. “Sofia, acredite! E vou fazer-lhe um pedido: que dê o nome Francisco ou Clara de Assis quando tiver o seu bebé!” Sem verdadeira consciência do que dizia, assim prometi!

... e quem anunciou que estava grávida, foi a Madre Superiora. Quer contar-nos?

13 de março de 2014. Evangelho do Dia: “Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e não-de abriremos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; e ao que bate, não-de abrir. Qual de vós, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se lhe pedir peixe, lhe dará uma serpente? Ora bem, se vós, sendo maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está no Céu dará coisas boas àqueles que lhas pedirem.»

Acordei, li o Evangelho do Dia, como costume fazer, e apercebi-me que alguma coisa estava diferente. Fiz um primeiro teste de gravidez, um segundo e um terceiro, e veio a confirmação: estava à espera de bebé! Telefonei imediatamente à Madre Maria José e contei-lhe que o milagre tinha acontecido! E esta, na sua simplicidade, revelou-me: “Ontem à noite, no refeitório, anunciei às Irmãs que a Sofia já era mãe!”

Que tempo mediu entre a primeira conversa e o anúncio?

A Madre Maria José é uma pessoa muito consciente e verdadeira. Não nos diz as coisas só para nos agradar, ou para ficarmos felizes. Diz-nos o que é verdadeiro, e aquilo que ao longo da sua oração íntima com Deus vai escutando da Sua parte. Ao início di-



“Contei-lhe o que se passava e esta, como mãe, reconfortou-me: ‘Descanse! Nós vamos rezar por si! E lembre-se: a Deus nada é impossível!’”

zia-me só: “Vamos rezar por si e pelo Pedro”; depois acrescentava: “Lembre-se que a Deus nada é impossível”. Mais tarde, “A Sofia acredite que ainda vai ser mãe!”, e, na noite antes do milagre ser conhecido por mim, anunciou às Irmãs que eu já era mãe! A primeira vez que fui ao Mosteiro foi em maio de 2007 e o anúncio foi feito pela Madre Maria José no dia 12 de março de 2014.

I Depois... fez testes...

Fiz os testes de gravidez a 13 de março de 2014. Enviei um *mail* ao Pedro com o Evangelho do Dia e uma fotografia dos três testes! Não havia *WhatsApp* nessa altura!

O bebé foi batizado na Basílica da Estrela. Quer contar-nos o que se passou, imediatamente, a seguir?

O Francisco de Assis foi batizado no dia 8 de dezembro de 2014. Quisemos batizá-lo na Basílica da

Estrela para estarmos próximos do Mosteiro das Irmãs Clarissas; quando a missa terminou, o Pedro e eu, juntamente com os padrinhos do Francisco, levámo-lo ao Mosteiro, onde o entregámos nos braços da Madre Maria José, sua madrinha espiritual. As Irmãs, em procissão, levaram-no para a clausura, onde agradeceram o dom da sua vida!

Gostava de ouvir o pai do Francisco de Assis de como foi viver esta situação familiar tão delicada?

Pedro Corrêa d’Oliveira: A Sofia já disse quase tudo. Foi um percurso de 10 anos, com altos e baixos, vivido em casal, mas também por cada um de nós à sua maneira... No entanto, olhando para trás, temos que reconhecer que foi um período de enorme Graça, em que pudemos crescer individualmente e como casal e em que tivemos à prova o nosso

amor e a nossa fé. Fomos ajudados por muitos e pudemos ver, com os nossos olhos, verdadeiros milagres a acontecer. Imagino que passar por uma situação destas sem a certeza e o consolo que nos dá a fé em Nosso Senhor teria sido muito mais difícil.

Ser antigo aluno salesiano, com formação cristã, deu-lhe algum suporte emocional e de fé?

PO: Sem dúvida. Eu nasci numa família e tive uma educação cristã, para a qual contribuíram, entre outros, a família, as paróquias e os movimentos por onde passei e, naturalmente, os Salesianos, onde estive 10 anos. Para além disso, tive também a graça de não ter tido grandes crises de fé e de ter mantido sempre uma vida cristã ativa. Por isso, a certeza de que Deus tem sobre nós um desígnio de felicidade e a confiança de que Ele vê e sabe o que nós

não vemos ou sabemos, foi sempre uma consolação durante todo este caminho e ajudou-me a ultrapassar os momentos mais difíceis.

O “milagre” de ser mãe de três filhos levou-a a dedicar-se ao voluntariado. Sentiu necessidade de ajudar o próximo?

Sempre acreditei no voluntariado e na sua importância na sociedade, e fui educada numa família em que esta é uma realidade, seja sob a forma de voluntariado institucional ou uma mera ajuda ao outro. A minha avó paterna fazia parte das Conferências de S. Vicente de Paulo, e recordo-me de ir com ela aos lares fazer companhia aos mais idosos, enquanto que o meu avô fazia parte das Obras Missionárias Pontifícias, com o Cônego Monsenhor Joaquim Cupertino. Foram grandes exemplos para mim! Recordo-me, também, de uns Exercícios Espirituais que fiz com o Pe. Dário Pe-

droso, em que este me disse uma frase que me marcou muito: “Não esperes um obrigado! Faz o que tens a fazer e o que deves, na tua consciência, fazer, sem esperar que te agradeçam!”.

Foi voluntária na organização da JMJ Lisboa 2023. Quer contar-nos como aconteceu? Que área lhe foi atribuída?

Eu já era catequista nos Salesianos e ia muitas vezes à sala da Pastoral. Andava toda a gente já numa grande azáfama com a preparação da JMJ, e eu ia oferecendo a minha ajuda aos que conhecia melhor: a Marta Figueira, o João Tovar, ... um dia, o João Fialho telefonou-me e diz-me (foram estas as suas palavras): “Sofia, quero fazer-lhe um convite, assim à cara podre! Quer ficar com a área da angariação de patrocínios para a JMJ?” Respondi logo que sim!

De certo modo os três filhos também foram “voluntários”?

Sim, sempre fiz questão de integrar os meus filhos nos vários projetos de voluntariado em que participámos! As crianças seguem muito os exemplos dos pais, e, se o Pedro e eu dermos o exemplo, eles seguirão! Assim, e falando em concreto da JMJ, começámos por ir todos, em família, preparar os *kits* para as mochilas dos participantes da JMJ... A minha filha Rosarinho quase nem chegava à altura das mesas, tinha quatro anos, mas participou à sua maneira! Também fomos, em família, voluntários no acolhimento na Igreja de S. Nicolau, e aqui nas Oficinas de S. José, nos Salesianos de Lisboa! Quando começaram a chegar os participantes da JMJ eu disse aos meus filhos para aproveitarem e conversarem com eles, que vinham de muitos países e com certeza teriam muita coisa a partilhar! Recordo-me um dia que nos encontrávamos todos na Biblioteca a trabalhar e alguém recebeu um telefo-



“Nesse dia, revi na minha cabeça toda a minha vida, o meu casamento, os meus sonhos... e o desafio de aceitar um casamento e uma vida sem filhos”

nema e disse em voz alta “Está aí a Sofia? É que o filho João está na Escola Manuel da Maia, foi levar um grupo que veio da Índia!”. Gelei! O meu filho tinha sete anos! E tinha saído do colégio para levar um grupo a uma escola! A verdade é que Nosso Senhor faz maravilhas, e nessa ida o João conheceu a Sister Caroline, da Índia, de quem ficou amigo e ainda hoje trocam mensagens por *WhatsApp*!

O encontro de 8 mil jovens do MJS nos Salesianos do Estoril, foi um acontecimento inédito. O que sentiu nesse dia?

A fé. Quando penso nesse dia, e em todos os dias da JMJ, fico emocionada com a fé dos jovens! Foi, também, por essa razão que quis que os meus filhos participassem em tudo na JMJ; eles são os próximos jovens! São eles que no futuro dirão, numa outra JMJ, num outro país “Eu vivi isto com os meus pais, no meu país, com o meu colégio!”. É algo que não se esquece!

Trabalha em paróquias e movimentos, com gente pequena e grande. Acha que o “fogo” da JMJ continua com a mesma chama?

Quero acreditar que sim! E essa chama está a dar frutos aqui mesmo no colégio! Todos fomos testemunhas de Cristo Vivo!

Foi uma ativa Voluntária do IX Congresso Mundial de Nossa Senhora Auxiliadora. Tudo está alinhado no seu projeto?

Quando aceitei o convite, não sabia concretamente o que precisavam. Mas simplesmente aceitei. No fim da JMJ sentia-me parte desta Família Salesiana. Cheguei ao último dia, depois do encontro do Papa com os voluntários,



com vontade de mais! E confiei-me a Nosso Senhor... E o convite surgiu!

Há um facto muito pitoresco relativo a um participante.

Quer contar-nos?

Como secretária estava encarregue de toda a gestão de inscrições, pagamentos e prestação de informações. Tinha sido definido que a data limite de inscrição era o dia de S. João Baptista, 24 de junho, e eu tinha instruções para não receber inscrições depois da data. No dia 26 de junho recebi um *mail* de um Padre venezuelano a perguntar se ainda se poderia inscrever; explicou que achava que não poderia vir porque não tinha recursos económicos suficientes, mas que, entretanto, e devido à generosidade de várias pessoas, já tinha disponibilidade económica para fazer a viagem e pagar a inscrição. Li e reli, um relato muito autêntico de quem vive na Venezuela, nas condições que todos conhecemos. Não fui capaz de responder imediatamente. Reencaminhei o *mail* para o Pe. Marcelino com a indicação “Não tenho estômago para isto!”, numa esperança de que pudessemos abrir uma exceção, ou que a resposta fosse “Eu trato do assunto!”. Estava a custar-me

muito dizer que não! Entreguei esta preocupação a Nosso Senhor, rezei muito, e a resposta não tardou: vários participantes e grupos fizeram o mesmo pedido e o Pe. Marcelino disse-me que iríamos aceitar mais inscrições. Disse-lhe que, por uma questão de justiça, teríamos que aceitar a inscrição da Venezuela. Com a resposta positiva escrevi um *mail* a informar o Pe. Orlando que afinal poderia vir! No primeiro dia do Congresso, quando me encontrava no balcão de *check-in*, lembrei-me várias vezes do Pe. Orlando... sempre teria conseguido vir? Como seria ele? E de repente, uma figura alta e magra aproximou-se e perguntou: “Sofia?” Não tive dúvidas! “Pe. Orlando!” Tinha conseguido vir! Nos dias seguintes, todos os dias, o Pe. Orlando passava no *check-in* e perguntava: “Já comeste, Sofia? Toma, trouxe-te uma salada de frutas!” No último dia despedimo-nos e trocámos contactos. Hoje falamos por *WhatsApp*, e todos os dias ouço o seu *podcast* “Palabritas al oído”. É uma forma de estarmos próximos! É impressionante como Deus cruza as nossas vidas!

Se tivesse que definir a sua vida em três palavras quais escolheria?

Vocação, Maternidade, Amor. •



CAPÍTULO GERAL

O caminho da Congregação Salesiana rumo ao CG29

Em clima de comunhão que engloba toda a Congregação, os Salesianos de Dom Bosco preparam-se para o Capítulo Geral que vai eleger o novo Reitor-Mor e o novo Conselho Geral.

A Congregação Salesiana vai viver nos próximos meses um importante momento de reflexão e renovação com a realização do Capítulo Geral (CG), o 29.º na sua história. Trata-se da assembleia magna, com autoridade total sobre toda a Congregação, e que constitui a unidade de todos os salesianos em torno dos assuntos da Congregação em fidelidade ao Evangelho e ao carisma de São João Bosco, seu Fundador, e sen-

síveis às necessidades dos tempos e dos lugares.

Programa geral

Como já foi anunciado, o CG29 vai decorrer de 16 de fevereiro a 12 de abril. A conclusão do CG será em Roma, no âmbito do Jubileu de 2025.

O Pe. Pascual Chávez Villanueva, IX Sucessor de Dom Bosco, irá orientar o retiro inicial dos capi-



A Comissão Pré-Capitular reunida. Pe. Alphonse Owoudou preside à Comissão como regulador do CG29



DE 16 DE FEVEREIRO A 12 DE ABRIL, SALESIANOS VÃO ELEGER O SUCESSOR DE DOM BOSCO

tuulares. O calendário geral da reunião já está definido: o programa de sete semanas – entre os primeiros dias de retiro e a conclusão em Roma –, prevê semanalmente, aos sábados, um momento de reflexão e discernimento animado pelo Vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, e aos domingos deslocamentos significativas com o objetivo de proporcionar um ambiente espiritual e fraterno. Na semana de discernimento e eleições, de 24 a 29 de março, os salesianos serão acompanhados pelo monge cisterciense Pe. Mauro Giuseppe Lepori. O CG29 será presidido pelo atual vigário do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, que exerce *ad interim* o governo da congregação desde a saída do Cardeal D. Ángel Fernández Artime, a 16 de agosto de 2024.

Núcleos temáticos

O Capítulo Geral será desenvolvido à volta do tema “Apaixonados por Jesus Cristo, Dedicados aos

Jovens – Por uma vida fiel e profética da nossa vocação salesiana”, e aprofundado em três temas essenciais: “Animação e zelo pela vida verdadeira de cada salesiano”; “Juntos – Salesianos, Família Salesiana, Leigos – ‘Com’ e ‘Para’ os Jovens”; e “Uma corajosa avaliação e projeção do Governo da Congregação em todos os níveis”.

Números do CG29

O Capítulo terá a participação de 224 capitulares, dos quais 209 clérigos e 15 leigos; 17 tradutores, 12 operacionais logísticos, oito membros do Gabinete de Comunicação dos Salesianos de Nápoles, quatro da Agência de Notícias Salesiana (ANS), quatro para suporte de Tecnologia da Informação. Haverá duas equipas de tradutores para a tradução simultânea e para a elaboração dos documentos nos cinco idiomas oficiais, italiano, inglês, francês, espanhol e português. O material recebido das circunscrições salesianas foi dividido

em núcleos temáticos, temas jurídicos e outras contribuições. É composto por, em termos linguísticos, 125 fichas em inglês, 77 em italiano, 66 em espanhol, 31 em francês e 31 em português; em termos temáticos, 89 referem-se ao núcleo 1; 89 ao núcleo 2; 86 ao núcleo 3; 47 temas jurídicos; outros 13 temas; 9 grupos; 11 avulsos.

Os membros designados da Comissão Pré-Capitular – que inclui uma comissão jurídica e uma temática –, em coordenação com o Regulador do CG29, Pe. Alphonse Owoudou, são responsáveis pela recolha dos contributos dos Capítulos Provinciais, síntese e elaboração dos documentos preparatórios.

Eleição do XI Sucessor de Dom Bosco

A assembleia irá eleger o novo Superior dos Salesianos e o seu Conselho. A eleição é feita por maioria absoluta dos votos dos capitulares. •

PORTO E ESTORIL

E-vangelizar 2024



A XIV edição do E-vangelizar marcou um novo capítulo na formação pastoral com duas edições no Porto e uma no Estoril.

O colégio dos Salesianos do Porto voltou a acolher o encontro, que começou com um momento de oração, seguido de uma conferência inaugural conduzida pelo Pe. Rui Alberto, diretor editorial da Salesianos Editora.

Pela primeira vez, o evento decorreu em dois dias distintos, a 28 e 29 de setembro, sob o lema “Esta esperança não engana”. Esta edição, organizada pela Salesianos Editora e Fundação Salesianos, registou um número impressionante de participações, com mais de 780 inscritos. A partir das 10h45, e até ao final da tarde, os inscritos puderam frequentar, à sua escolha, cinco dos 25 *workshops* que o programa oferecia. As temáticas foram diversificadas e focadas nos desa-

fios que os agentes pastorais enfrentam atualmente: “Inclusão e Diversidade”, “Disciplina Positiva na Catequese”, “Falar de Deus a quem não crê”, “Psicologia do adolescente”, “Comunicação Assertiva” e ainda a formação sobre o novo itinerário catequético Emaús, entre outros.

No Estoril

Perto de 300 inscritos aderiram à terceira edição do E-vangelizar 2024, que ofereceu aos participantes do Estoril 19 *workshops* diferentes, com temáticas relevantes para a formação dos agentes pastorais. O evento também começou com um momento de oração, seguindo-se uma breve reflexão conduzida pelo Pe. Rui Al-

berto, sobre a história da nossa esperança enquanto país.

O resto da manhã e toda a tarde foram preenchidas pela frequência nos ateliês, de acordo com a preferência individual de cada participante. De entre os *workshops* destacam-se os que versaram sobre o novo itinerário catequético Emaús, bem como os que se centraram na preparação das Festas da Catequese, Técnicas e Dinâmicas e Retiros com Adolescentes.

O E-vangelizar mantém-se assim uma referência na formação pastoral, criando um espaço único de aprendizagem, renovação e partilha de experiências. •

MISSÃO E VOLUNTARIADO

Novo Conselho do MJS Nacional eleito em Fátima



Jovens de todas as casas das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos de Dom Bosco reuniram-se, no dia 7 de setembro, na Casa Papa Francisco, em Fátima, para eleger o novo conselho nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS). Num espírito sinodal de discernimento, oração, partilha e reflexão, o encontro visou dar continuidade ao bom trabalho realizado, promovendo o protagonismo juvenil ao estilo de Dom Bosco. Durante o processo, os jovens participaram em momentos de silêncio, partilha e debate, procurando um perfil de liderança representativo e equilibrado. A eleição garantiu a diversidade, com membros dos Salesianos e Salesianas, de diferentes regiões (norte e sul), e uma equilibrada representação de homens e mulheres. O novo conselho é composto por Catarina Cavaco, coordenadora nacional (MJS - Faro), Diogo Oliveira (MJS/CNE - Estoril), Inês Cristóvão (MJS - Mirandela/Lisboa), Miguel Vilela (MJS - Setúbal), Ana Bento (MJS - Arcozelo) e Rafael Lemos (MJS - Porto). Todos aceitaram a missão com responsabilidade e generosa entrega, honrando o compromisso de servir o MJS. Este momento marcou uma passagem de testemunho que se estende até à tomada de posse, agendada para janeiro de 2025. •

TEXTO PE. JUAN FREITAS, SDB FOTOGRAFIA PASTORAL JUVENIL



SALESIANOS DO ESTORIL

MISSÃO ANIMA

Saíram do Estoril para a paróquia de Rio de Mouro 42 missionários convocados pelo tema “Faz-te ao largo”, prontos a servir e testemunhar a sua fé com a comunidade com orações diárias da manhã e da noite, partilhas e tempos de jogo e alegria. Durante uma semana, de 3 a 9 de setembro, os 42 jovens missionários dividiram-se em diferentes companhias e estiveram ao serviço da Casa do Sagrado Coração de Jesus e da residência sénior Bella Persona, bem como do Centro de Dia e da Creche da paróquia de Rio de Mouro, onde visitaram e animaram os idosos e as crianças. Duas companhias ajudaram também a limpar e a pintar a Igreja de Santa Margarida de Albarraque onde, ao longo da missão, propuseram atividades como uma noite de oração, uma Eucaristia e rezaram o terço em união com a comunidade. • DA



JMJ

REJOICE!

O Serviço do Patriarcado de Lisboa e o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, organizaram, nos dias 19 e 20 de outubro, o encontro Rejoice! Tendo como objetivo recordar e invocar a Jornada Mundial da Juventude de 2023 (JMJ), este encontro nacional da Juventude juntou, em Lisboa, cerca de cinco mil jovens de todo o país. • PV



MISSIONI DON BOSCO

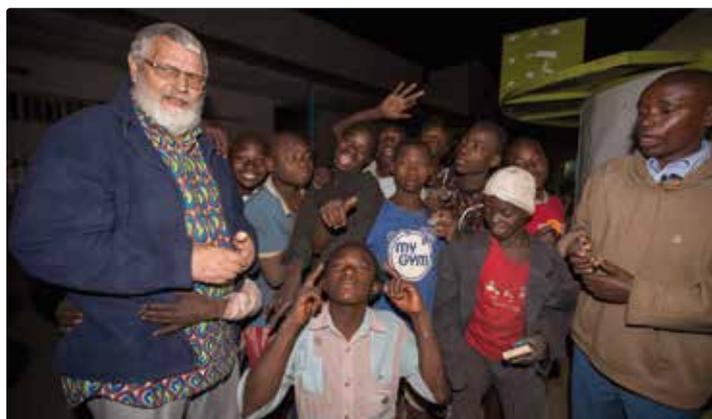
Na frente da droga

No quadro global da observação que as “Missioni Don Bosco” fazem da realidade da atividade educativa e social desenvolvida pelos Salesianos em 136 países, constatam uma estreita relação entre desenvolvimento falhado de muitas realidades do Sul do mundo e a liberdade desenfreada dos criminosos da droga.

A dimensão internacional do consumo de drogas escapa à mera observação do impacto que dela temos no nosso dia a dia. Temos a percepção da existência de uma rede global de produção e distribuição, mas somos mais afetados pela visão perturbadora dos traficantes de droga no nosso bairro ou pelas notícias locais. Parece menos interessante para a opinião pública considerar os efeitos que semeiam ao longo do seu caminho, nas pessoas implicadas ou involuntariamente envolvidas nos países de origem e de trânsito.

A Organização das Nações Unidas, através do seu Departamento Contra a Droga e o Crime, evidencia que “sobretudo nos países com rendimentos baixos e médios, onde vive cerca de 80% da população mundial, os desafios ligados à droga colocam difíceis dilemas políticos. A questão não pode ser enfrentada só por um país ou região”.

Quando se fala de “economias da droga” entende-se vastas regiões ou nações inteiras invadidas pelo fenómeno: causam preocupação os governos que não só toleram, mas confiam a esta especial exportação o equilíbrio dos bancos estatais. Assustamos o cálculo que algumas potências estrangeiras podem fazer para destruir por dentro a força física e moral de um “inimigo” mediante a constante infiltração no seu território de substâncias alucinogénias e destrutivas do organismo. Como não pensar que a guerra financeira e comercial se possa combater também debilitando a população do competidor? É a interrogação que pode nascer por exemplo do alarme pelo fentanyl, a “droga de supermercado”. A circulação deste opiáceo de custo “concorrencial” aproxima muito o narcotráfico da guerra biológica que nos preocupa pelo menos tanto quanto a dos mísseis.



Haiti e outros exemplos

O caso mais clamoroso é o do Haiti: um “centro logístico” da carga entre a América do Sul e a América do Norte que requer a ausência de um poder democrático que tente travá-lo. A população e o sistema administrativo à mercê da delinquência, organizada e armada. O consumo de drogas é o óleo que faz funcionar esta máquina do absurdo.

Outros exemplos: a Venezuela tem no interior do governo consumidores assíduos de substâncias; o Equador é a nova praça do narcotráfico. Em África, a droga serve para incitar tropas irregulares ao serviço de algum interesse neocolonialista, fomentar ódios raciais, impedir o acesso de civis a zonas reservadas à exploração económica. Ou então é entregue para obrigar raparigas e rapazes à prostituição, como acontece em muitos países asiáticos, e, não esqueçamos, em muitos lugares da Europa. Nigéria, Gabão, Senegal, Costa do Marfim, República Democrática do Congo estão bloqueados no seu desenvolvimento também pelo crescente número de jovens toxicod dependentes. •

SALESIANOS DE MANIQUE

Concurso de robótica promove projetos educativos inovadores



A robótica desafia professores e alunos a desenvolverem um projeto tecnológico que resolva alguma necessidade real do seu meio escolar.

No ano passado, os Salesianos de Manique participaram na primeira edição em Portugal do concurso de robótica e programação RetoTech da Fundação Endesa. O RetoTech promove a criação de projetos educativos inovadores com uso de tecnologias como a robótica e a impressão 3D. O objetivo do concurso é encontrar um problema e a sua solução aplicando os conhecimentos de robótica aprendidos. No último ano letivo, alunos do 6.º G e um aluno do 5.º G dos Salesianos de Manique levaram o “Pátio Dom Bosco” à final do concurso.

Depois do sucesso nas nove edições em Espanha, que envolveram 4.600 professores e mais de 69.600 alunos, a Fundação Endesa estendeu o desafio aos alunos e professores das escolas portuguesas: desenvolver um projeto tecnológico que resolva alguma necessidade real do seu meio circundante, utilizando técnicas como a robótica para o efeito.

Numa primeira fase, a escola participou em sessões de formação focadas nos três blocos do programa: formação tecnológica, iniciação à robótica com Bitbloq e desenho e impressão 3D. Em seguida, passou às atividades em sala de aula com desafios propostos que envolveram a participação direta dos alunos. Cada projeto foi avaliado por um júri de acordo com a sua originalidade, criatividade, funcionalidade e beleza.

No projeto final, os alunos salesianos apresentaram o “Pátio Dom Bosco”, onde usaram os conhecimentos adquiridos e os ma-

teriais fornecidos pela Fundação Endesa e pela Bitbloq. Construíram robôs que representam os alunos, um robô que toca o hino da escola e faz correr a água da piscina, e uma turbina eólica cuja energia simboliza a alegria no pátio. No centro do pátio a figura de Dom Bosco, e, atrás dele, o “mural” com as bandeiras das 37 nacionalidades dos alunos que frequentam a escola dos Salesianos de Manique e que recordam que o pátio é um local de brincadeira, de jogos, de gargalhadas, de afetos, que não distingue nacionalidades. O projeto “Pátio Dom Bosco” foi desenvolvido nas aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC e Robótica) com a minha orientação e do técnico informático da escola, Nuno Alves, e a colaboração dos professores do Conselho de Turma, Hugo Ribeiro, Liliana Bispo, António Martinho e do fotógrafo da Fundação Salesianos, João Ramalho.

A curiosidade e o entusiasmo dos alunos foi patente: todos os alunos estiveram envolvidos e trabalharam com alegria na criação do “Pátio Dom Bosco”.

A experiência vai repetir-se este ano. A escola candidatou-se à 2.ª edição do RetoTech Fundación Endesa e vai trabalhar num novo projeto. As escolas selecionadas recebem equipamentos e os professores terão a oportunidade de receber formação específica em didática de programação e robótica com Arduino, em desenho e impressão 3D e em programação para aplicações móveis. •



TEXTO PAULA TORRES MENDES FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM MOGOFORES

38.ª Peregrinação Nacional



No dia 19 de outubro, a Família Salesiana peregrinou rumo ao Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, em Mogofores.

TEXTO IR. ALDINA GRAZINA, FMA FOTOGRAFIA IRENE RODRIGUES

Convictos de que é Maria quem nos conduz pelas veredas, por vezes tão tortuosas da vida, mais de 300 peregrinos foram, confiantes, homenagear a Mãe e Mestra Auxiliadora.

O programa seguiu a estrutura habitual, começando pela Saudação a Nossa Senhora no Santuário, seguida da palestra “Ecos do IX Congresso Internacional de Maria Auxiliadora”, e a Eucaristia. Da parte de tarde, o programa teve de ser alterado devido às condições climáticas. A procissão pelas ruas e cami-

nhos de Mogofores foi substituída pela maravilhosa exibição da Banda Juvenil Salesiana de Poaires da Régua e um pequeno percurso que conduz do santuário ao salão.

Nas palavras introdutórias, a Ir. Deolinda Teixeira, Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora, destacou a importância da devoção a Maria na Família Salesiana. A alegria de estarmos “na casa da nossa Mãe” e a consciência de “todos sabermos o que quer dizer ‘estar na casa da Mãe’”.

A partir do Evangelho das Bodas de Caná, o Pe. Tarcízio destacou a atitude de Maria, mulher atenta, que a leva a agir, a ir ao encontro de quem necessita. E faz isto, apontando para Jesus: “Fazei o que Ele vos disser”. Maria é o caminho que nos conduz a Jesus.

O Pe. Artur Pereira, Delegado Nacional da Família Salesiana, alertou para a necessidade de revitalizar os grupos, de rejuvenescer, de ser na nossa sociedade fermento novo, e convidou à união de todos os grupos. •

IN MEMORIAM

Faleceu João Sêco, docente salesiano e colaborador do BS

TEXTO JOAQUIM ANTUNES, SDB



Conheci o João Sêco tinha ele concluído o 12.º Ano nos Salesianos do Estoril. A sua ligação à Escola era tanta que nunca deixou de ser “aluno”. Todos aqueles espaços, eram o seu espaço, que percorria, cabelos ao vento, sempre tomado de aceleração e de pressa. Já universitário nunca deixou de colaborar com o departamento dos “mass media” e também com os dirigentes da Equipa de Hóquei da Juventude Salesiana. Teve sempre uma especial propensão para a escrita. Esmerava-se. Fazia de jornalista e de paginador: no Jovens e no BOLETIM SALESIANO. Ultimamente, dedicou muito do seu tempo a escrever apreciadas reportagens para o Boletim Salesiano, sempre com grande disponibilidade, amabilidade e atenção absolutas. Como professor deixou marcas pela delicadeza da relação e pelas iniciativas que promovia e que iam muito para além da sala de aula. Não admira que na Missa de despedida a Capela ficasse sem espaço para muitos jovens de lágrimas nos olhos. E, de um momento para o outro, o Prof. João Sêco, deixou-nos. Que os seus textos, no Boletim Salesiano, sempre escritos com tanta doçura, benevolência e abertura ecuménica fiquem gravados como de alguém que aspergiu o carisma salesiano com largueza e amor. Com o seu desaparecimento perdemos a sua dádiva apaixonada que em cada dia se fazia mais pura e nobre. Obrigado, João Sêco!

João Sêco (25/04/1964 - 04/09/2024), licenciado em Organização e Gestão de Empresas e mestre em Ciências da Educação, lecionava nos Salesianos de Manique desde 1986. •



ANTIGOS ALUNOS

ENCONTRO EM VALDOCCO

A Assembleia Geral Extraordinária Mundial dos Antigos Alunos de Dom Bosco decorreu de 2 a 6 de outubro, em Turim, e juntou 189 delegados das diversas Federações, representando 40 países. •



FÓRUM

ENSINO PROFISSIONAL

Nos dias 23 e 24 de outubro, a Fundação Salesianos organizou em Lisboa um Fórum de Discussão sobre o Ensino Profissionalizante com vários especialistas. •



SALESIANOS DO ESTORIL

TERÇO PELA PAZ

No dia 18 de outubro, os Salesianos do Estoril uniram-se ao apelo do Papa Francisco e à iniciativa da Ajuda à Igreja que Sofre, promovendo um momento de oração do terço pela paz, no mundo. •

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

Irmã Diana Arrobas faz a Profissão Perpétua



No dia 12 de outubro, a Irmã Diana Arrobas fez a sua Profissão Perpétua como Filha de Maria Auxiliadora (FMA), dando o seu “Sim” definitivo à vocação de salesiana consagrada e professando, de forma permanente, os votos de pobreza, castidade e obediência. “Como resposta ao Teu amor... entrego-me inteiramente a Ti.” foi o mote da Profissão Perpétua. Num ambiente de alegria e profunda comunhão, a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Tarcízio Moraes, Provincial dos Salesianos de Dom Bosco, teve lugar na Sé de Setúbal e contou com a presença da Ir. Maria del Rosário Ribas, Vigária-Geral do Instituto das FMA, da Ir. Deolinda Teixeira, Provincial, e de muitos Salesianos e FMA, membros da Família Salesiana e jovens do Movimento Juvenil Salesiano que, em espírito de família, se uniram para dar graças ao Senhor pela vocação da Irmã Diana e pedir que lhe conceda o dom da fidelidade.

Nas mãos da Vigária-Geral, representante do Instituto das FMA, a Ir. Diana entregou-se, para sempre, ao Senhor, assumindo a missão que Jesus lhe confia: viver entregue a Ele com todo o seu ser, num serviço alegre aos jovens, segundo o espírito dos Fundadores, S. João Bosco e Santa Maria Domingas Mazzarello. •



FMA

PRÉMIO CARLO MARCHINI 2024

No dia 19 de outubro, a Irmã Maria Helena de Resende, Filha de Maria Auxiliadora, recebeu o Prémio Carlo Marchini “em reconhecimento do compromisso assumido em favor das crianças desfavorecidas que vivem nas áreas mais pobres” do Brasil. •



FESTIVAL DE CINEMA

CHILE VENCE FESTIVAL D. BOSCO

“Conexión Natural”, do Centro Salesiano de Talca, ganhou o prémio de Melhor Curta de Animação na terceira edição do Festival Global Salesiano de Cinema Juvenil DBGYFF. Cerimónia decorreu a 18 de outubro em Nova York. •



11 DE OUTUBRO

DIA INTERNACIONAL DAS MENINAS E DAS ADOLESCENTES

Instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o Dia Internacional das Meninas e das Adolescentes foi celebrado no dia 11 de outubro pelo Instituto Internacional Maria Auxiliadora de Genebra. •



MISSÃO DOM BOSCO

Campanha de solidariedade para apoiar vítimas do conflito no Líbano

A Missão Dom Bosco – Fundo Solidário Salesiano lançou uma campanha de solidariedade com o objetivo de angariar 64.929,60 euros, destinados a apoiar as vítimas do atual conflito no Líbano. A iniciativa surge como uma resposta à grave crise humanitária que se vive naquele país. Com o agravamento da situação de conflito, o Líbano enfrenta um dos momentos mais críticos desde a guerra de 2006. Mais de um milhão de deslocados internos veem-se privados de bens essenciais e perante condições mínimas de sobrevivência.

Tendo como objetivo prestar apoio a 100 deslocados internos, a Casa Salesiana de El Hossoun está empenhada em garantir-lhes abrigo, alimentação, roupas, bem como cuidados médicos e apoio psicossocial. Entre os beneficiários, encontram-se 48 crianças, todas pertencentes a famílias muçulmanas xiitas.

O contributo dos benfeitores permitirá fornecer serviços essenciais às famílias acolhidas no Centro de El Hossoun, bem como a formação de uma equipa de emergência, dedicada a garantir a segurança e a proteção dos beneficiários. O apoio a esta campanha visa não só oferecer condições de sobrevivência, mas, também, restaurar a esperança e a dignidade de quem se encontra numa situação de vulnerabilidade extrema.

Para mais informação, visite a página da campanha em www.salesianos.pt/missaodombosco/campanhas-e-projetos/ajuda-libano-casa-salesiana-de-el-hossoun. • PV



ANTIGO ALUNO

BRUNO SEPODES ELEITO PRESIDENTE DO COMITÉ DE MEDICAMENTOS PARA USO HUMANO

Aos 46 anos, Bruno Sepodes, antigo aluno dos Salesianos do Estoril, foi escolhido para liderar Comité de Medicamentos para Uso Humano da Agência Europeia do Medicamento (EMA, na sigla inglesa). Especialista em farmacologia e farmacoterapia, trabalha como perito sénior no Infarmed desde 2005 e é presidente do Comité dos Medicamentos Órfãos da EMA desde 2012. Integrou o comité de peritos europeu que avaliou as vacinas contra a Covid-19. • RF



ANTIGO ALUNO

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO HOMENAGEADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS

O Museu Arqueológico do Carmo acolheu, no dia 28 de setembro, um colóquio sobre epigrafia clássica na Associação dos Arqueólogos Portugueses. O Professor Doutor José d'Encarnação, antigo aluno dos Salesianos do Estoril, foi homenageado pela sua dedicação aos estudos epigráficos, arqueológicos e ensino da epigrafia romana. • RF

BOLETIM SALESIANO, 1984

O Capítulo Geral das novas Constituições



No Boletim Salesiano de maio/junho de 1984, o Capítulo Geral 22, que trouxe a aprovação das Constituições renovadas, ocupa uma parte da edição.

Foram 189 os Salesianos, em representação de todas as Províncias do mundo, que compuseram a assembleia soberana. O Capítulo Geral 22 teve início a 10 de janeiro e encerrou no dia 12 de maio. «O Capítulo Geral XXII foi o fruto da participação activa de toda a Congregação no estudo e na revisão das Constituições Salesianas. Estas, como Regra de Vida, são expressão concreta e viva do Espírito de D. Bosco, nos tempos em que nos toca conviver. A Casa Geral dos Salesianos, em Roma, foi nos últimos meses cenário de uma experiência de vida salesiana que só de tempos a tempos é possível fazer-se. Encontraram-se ali os actuais responsáveis das obras salesianas de todo o mundo, trazendo para a solução dos problemas sensibilidades diversas, embora convergindo todas para o mesmo objectivo: a fidelidade a D. Bosco, ao seu carisma e aos tempos de hoje. [...] Foi tarefa dos CG XXII proceder à revisão constitucional, levando não por um passadismo paralisante, mas olhos postas nos tempos que correm. Daí, o facto de o

P. Viganò poder dizer, no discurso de encerramento, que as Constituições – «cartão» de identidade dos Salesianos na Igreja – são um «dom inestimável para o nosso futuro». «Devemos sentir-nos chamados a trabalhar pastoralmente em ordem a um incremento vocacional e a um compromisso na formação inicial e permanente de modo a prevenir e a reduzir as desistências. Somos actualmente no mundo 17.300 salesianos (professos e noviços). Da nossa parte, a condição fundamental para o aumento numérico rumo ao ano dois mil só pode ser a melhoria constante da ‘qualidade’ salesiana». «Ao pôr ponto final a tantas reflexões – referiu o Pe. Viganò –, a primeira reacção é de agradecimento ao Senhor por todo o bem de que fomos beneficiados e que espalhou por nosso intermédio, e a Maria Sua Mãe pela contínua protecção que nos dispensou nos anos difíceis de transformações profundas». Terminou com uma invocação a Maria Auxiliadora, à qual a Congregação se entregou «em acto solene e sinal de gratidão e gesto de filiação». •



Audiência no Vaticano

A assembleia reelege, a 28 de março, o Pe. Egídio Viganò para um segundo mandato. No dia 3 de abril, os capitulares são recebidos em audiência no Vaticano pelo Papa S. João Paulo II. "Fixai os olhos em D. Bosco; lede os seus escritos, retende os seus ensinamentos; rezai-lhe", afirmou o Papa. Os trabalhos do CG22 prosseguiram com a eleição dos membros do Conselho Geral



Participação portuguesa

No mesmo Boletim Salesiano é publicada uma entrevista com o Provincial, Pe. José Pacheco, que, com o Pe. José Maria Ribeiro, participou na Pisana, em Roma, nos trabalhos do CG22 que se estenderam por quatro meses. "Para nós, este Capítulo é o das «Constituições renovadas»: por isso, deve marcar o início de uma época, rumo ao ano 2000", afirmou



Madre Teresa de Calcutá

A missionária visitou os Salesianos no decorrer do CG22, a 17 de abril. No seu discurso, em inglês, falou sobre a especial vocação salesiana junto dos mais pobres. "Não deixeis que nada ou ninguém separe o vosso amor de Cristo do amor dos pobres", citou o BS

UNIVERSIDADE DOM BOSCO DE EL SALVADOR

Um edifício sustentável e premiado

O Edifício Anexo de Órteses e Próteses da Faculdade de Ciências de Reabilitação da Universidade Dom Bosco de El Salvador, construído em 2021, é um exemplo de eficiência e sustentabilidade. Financiado pela UDB, com apoio da Agência Internacional para o Desenvolvimento dos Estados Unidos da América (USAID/ASHA) e da “Salesian Missions”, na construção foram aplicados os princípios da arquitetura bioclimática e desenho sustentável: materiais de baixo impacto e manutenção, ventilação e iluminação naturais, aproveitamento de águas, mobiliário construído com desperdício da obra. O edifício recebeu o Prémio OPAMSS atribuído pelo Colégio de Arquitetos. A UDB celebrou 40 anos em 2024, tem atualmente entre 8.500 e 9.000 alunos, 32 cursos, distribuídos por cinco faculdades e dois departamentos, instalados em dois campus e um programa de ensino à distância. •



TEXTO E FOTOGRAFIA: ANS

Notícias ambientais



© ONDA COLOSSAL/UNSPLASH

ENCONTRO NACIONAL

O Movimento *Laudato si'* realizou encontro em Aveiro no dia 19 de outubro com *workshops* sobre “Espiritualidade e Conversão Ecológica”, “Estilos de Vida e Sustentabilidade Plena” e “Mobilização Profética da Igreja”. •



© ANS

TEMPO DA CRIAÇÃO

Os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora de Myanmar, em colaboração com a “Don Bosco Green Alliance”, organizaram programas de sensibilização para os alunos para celebrar o Tempo da Criação. •



© ANS

ECOLOGIA INTEGRAL

Nos 25 anos dos Salesianos de Tiruchy, na Índia, foi publicada a Política de Ecologia Integral. Os Salesianos promovem a formação e a orientação de 585 Ecoclubes, frequentados por 11.480 jovens. •

AO SERVIÇO DA COMUNHÃO

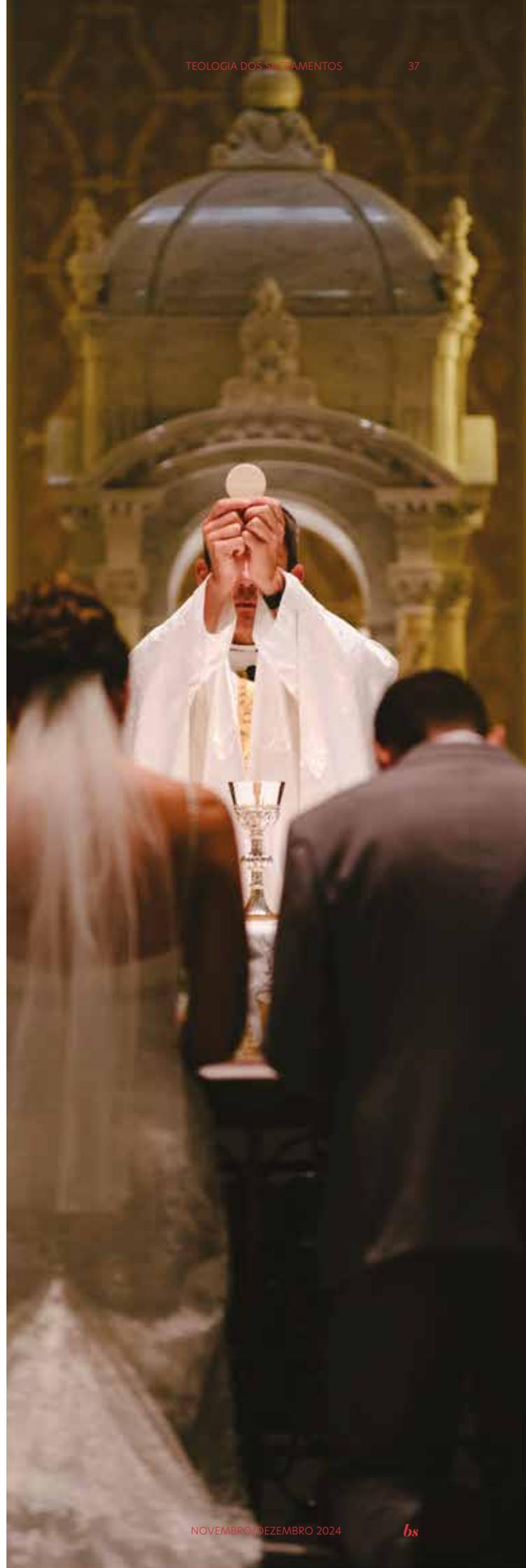
Ordem e Matrimónio

O Catecismo da Igreja Católica diz que os Sacramentos da Ordem e do Matrimónio existem “ao serviço da comunhão” (1533) e que os dois são “ordenados à salvação de outrem” (1534). De facto, a Ordem e o Matrimónio têm em comum que quem os celebra se entrega para que outro seja feliz realizando o projeto de amor de Deus: o marido à mulher e vice-versa, o padre à sua comunidade e a todos os que a edificam. Um e outro estão diretamente destinados a formar e alargar o povo de Deus, um e outro são sinal do amor esponsal de Cristo pela Igreja. Os dois sacramentos parecem estar “em crise”, e arrisco dizer que tal acontece por se ter perdido esta profunda ligação entre si. De facto, a fecundidade espiritual do sacerdote é alimento e modelo para a fidelidade conjugal, e a vida matrimonial é o berço de todas as vocações sacerdotais, onde, vendo como os pais se amam, os filhos podem querer entregar a vida ao absoluto desse amor: Deus! Juntos, podem, então, construir fecundamente a comunhão na Igreja: o padre é ministro da comunhão, ao mesmo tempo que os esposos são sinal visível dessa mesma comunhão. Há, portanto, uma missão que une esposos e ministros ordenados: serem sinal de comunhão num mundo cada vez mais dividido! •

TEXTO PE. LUÍS ALMEIDA, SDB FOTOGRAFIA JOSH APPLLEGATE/UNSPASH

TESTEMUNHO

«É uma graça enorme poder ser família e crescer na fé com a minha esposa e os meus filhos, fundando tudo na vida de oração; servir a Igreja através do ministério ordenado, próximo do povo de Deus, inserido no mundo, construindo aí o Reino de Deus». David Bacelar, Marido e Diácono



UNIVERSALIDADE DESTA IGREJA

Voluntária, animadora e peregrina

A Jornada Mundial da Juventude de Lisboa em 2023 foi, para mim, a primeira participação numa Jornada Mundial da Juventude, pelo que as expectativas eram muitas. Para além disso, foi uma grande alegria poder ter esta experiência no meu país e ver como conseguimos mobilizar-nos para acolher este encontro.

A experiência da jornada começou muito antes do dia 1 de agosto, com a preparação logística, espiritual e o aprofundamento do tema que guiaria este grande encontro dos jovens com o Santo Padre. Na semana anterior, participei em alguns momentos das pré-jornadas na minha diocese, ficando com “cheirinho” do que seria a semana vindoura, até que rumei para Lisboa.

Quando me perguntam como foi a minha experiência na MJJ, costumo responder que foi muito variada, pois, durante aquela semana, acabei por ser voluntária, animadora e peregrina. Foram,

sem dúvida, dias muito intensos, mas nos quais senti que pude contribuir e também disfrutar. Destaco os momentos em que fiquei na banca do MJS na Cidade da Alegria, onde tive a alegria de receber tantos jovens, salesianos e salesianas que vinham mostrar a sua presença e conhecer-nos, mas também do desafio que foi tentar apresentar o carisma e a missão salesiana a quem não conhecia.

Foi uma semana em que pude ver Lisboa ganhar vida de uma forma diferente, através da presença de uma igreja jovem, dos sacramentos, da alegria e da diversidade dos carismas e povos.

Um ano depois, posso confirmar que mantenho presente o sentido de universalidade desta Igreja que consegue unir TODOS os povos, a gratidão pelo espírito de serviço de quem tornou tudo isto possível e, acima de tudo, a presença de Jesus que continua a encontrar-me no meio da multidão. •

TEXTO JOANA ABELHEIRA FOTOGRAFIA FMA



PUDE VER LISBOA GANHAR VIDA DE UMA FORMA DIFERENTE, ATRAVÉS DA PRESENÇA DE UMA IGREJA JOVEM

“

**Fiquei atónito. Parecia-me ter as mãos doridas dos murros que tinha dado, e a cara a doer das bofetadas recebidas; depois aquele personagem, aquela senhora, as coisas ditas e ouvidas ocuparam-me de tal maneira a mente, que naquela noite não me foi possível voltar a adormecer. De manhã, apressei-me a narrar cuidadosamente aquele sonho...
... nunca mais me foi possível tirar aquele sonho da cabeça.**

ATOR VICENTE PAMPULIM

FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

DIREÇÃO ARTÍSTICA ANA MORAIS



Histórias Bíblicas que encantam e inspiram!

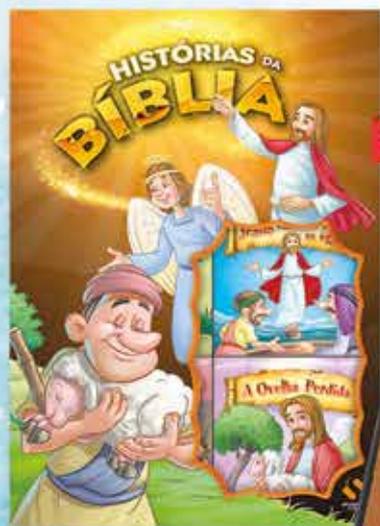


NOVO 15,50€

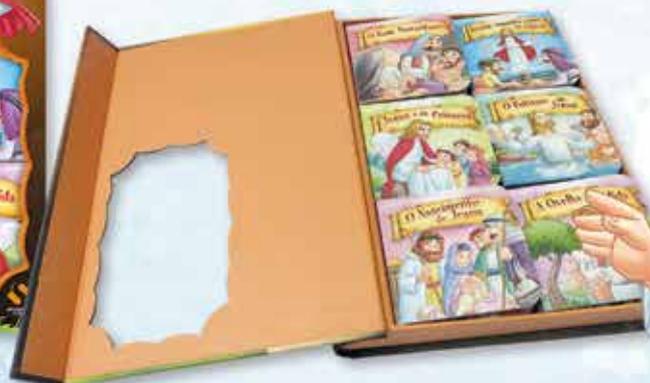


O Nascimento de Jesus Livro carrossel

Abre este livro e vê como as páginas se transformam em cenários e as personagens ganham vida! Com ilustrações deslumbrantes e uma narrativa envolvente, este livro oferece uma experiência interativa que encantará crianças e adultos.



NOVO 15,50€



Histórias da Bíblia

Um conjunto de 6 mini livros ilustrados. Cada um conta um episódio cativante da vida de Jesus, desde o nascimento, até aos seus ensinamentos inspiradores! Uma forma única de descobrir o fantástico mundo da Bíblia!

Mais informações e encomendas:

Telf: 225 365 750* | encomendas@editora.salesianos.pt | www.editora.salesianos.pt

*20% de uma planidade para a rede fixa nacional

